

FONTE : JBCLASS. : 433DATA : 8 10 88PG. : 12

## Cimi diz que Funai suborna índios líderes

SALVADOR — Líderes indígenas são subornados pela Funai para enfraquecer a luta de resistência aos latifundiários. A denúncia foi feita pelo antropólogo Omar Rocha Júnior, do Conselho Missionário Indigenista (Cimi), na reunião da Comissão de Ajuda Intereclesiástica, do Serviço Mundial de Refugiados e do Conselho Mundial de Igrejas (CMI), que se encerra hoje nesta capital. Sem revelar nomes, o antropólogo garantiu "que existem índios que ganharam muito dinheiro" para facilitar a ocupação de terras das suas tribos.

Representantes de 26 países ouviram, além do antropólogo, depoimentos de índios pataxós ha-ha-hae e quiriris, que confirmaram as denúncias, acrescentando que a corrupção de líderes indígenas foi uma prática comum na administração de Romero Jucá Filho, recentemente substituído na presidência da Funai.

O cacique Nailton, pataxó ha-ha-hae, afirmou que funcionários da Funai já lhe ofereceram uma fazenda com trator e dinheiro, para que desistisse da luta pela demarcação das terras da sua tribo. Recentemente, contou ele, num encontro com Romero Jucá, ouviu dele que a questão do seu povo só seria resolvido através de uma "negociação". Ao deixar o gabinete, afirmou Nailton, um dos assessores de Jucá, "o coronel Guadalupe", disse ao cacique ter uma proposta para "enricá-lo do dia para a noite", pois uma empresa multinacional estava interessada em ocupar a atual reserva indígena.

Envolvidos desde 1926 numa luta contra grandes fazendeiros, para recuperar a posse de 33 mil hectares de terra, apesar das constantes denúncias feitas à Funai, os pataxós ha-ha-hae não receberam qualquer apoio da fundação. Dos 34 mil hectares que formavam a reserva, eles hoje dispõem de apenas 1.079.